



FUNETEC NA COP30

Edição especial: Funetec leva
8 projetos para participar da
COP30 no Brasil

ÍNDICE

- 06 **FUNETEC NA COP30**
Entenda a participação da Fundação na Conferência mundial do clima
- 12 **MULHERES DA QUIXABA**
Empreendedorismo e sustentabilidade do Semiárido paraibano para a COP30
- 16 **MAGISTÉRIO INDÍGENA**
Funetec leva projetos do IFPA para painel na COP30
- 18 **PLATAFORMA ODS-PB**
Paraíba apresenta Plataforma pioneira de monitoramento de ODS
- 20 **PREAMAR**
Debate sobre os recifes de corais da Paraíba e a Amazônia Azul
- 24 **POR NOVAS PARCERIAS**
Funetec visita Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia, em Belém do Pará
- 26 **SOBRE A FUNETEC**
28 anos de impacto da Funetec



Expediente Revista

Editora-chefe

Rejane Negreiros

Reportagens

Ana Cláudia Cardoso

Renato Brito

Estagiária

Vitória Lisboa

Projeto Gráfico e Diagramação

Vivian Damásio

FUNETEC NA COP30: ENTENDA A PARTICIPAÇÃO DA FUNDAÇÃO NA CONFERÊNCIA QUE REÚNE PESSOAS DE TODO O MUNDO

Também conhecida como Portal da Amazônia, a cidade de Belém, capital do estado do Pará, abriu suas portas para receber a COP30. Nesse evento, a Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) participou apresentando projetos nos quais atua como gestora, em parceria com órgãos públicos, privados e do terceiro setor.

Oficialmente, a 30ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, conhecida como Conferência das Partes (COP30), aconteceu entre os dias 10 e 21 de novembro, período em que foram realizados encontros que reuniram pessoas de todo o mundo para debater as mudanças climáticas.

Com presença confirmada na Zona Verde e na Cúpula dos Povos, a Funetec participou da Conferência apresentando sete projetos. Essas iniciativas integram os mais de 100

projetos geridos nas áreas de educação, inovação, tecnologia e meio ambiente, pautas alinhadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que norteiam a COP.

Ao todo, foram apresentadas iniciativas que abordaram temas ligados aos ODS, como a Plataforma ODS-PB, da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB); a Educação Escolar Indígena do Instituto Federal do Pará (IFPA); e o Projeto “Mulheres da Quixaba”, que propõe fortalecer a atuação de mulheres e jovens rurais no enfrentamento das mudanças climáticas, promovendo a geração de emprego e renda a partir de práticas agroecológicas, educação ambiental e valorização dos saberes tradicionais, iniciativa, desenvolvida pela Associação Mulheres de Quixaba, localizada no Sítio Quixaba, na zonal rural de Picuí, no Seridó paraibano, e com apoio técnico da Funetec.

O superintendente Rodrigo Barreto comemora a presença da Funetec na COP30 e avalia como positiva a agenda institucional que a diretoria executiva vai cumprir nos 11 dias de evento.

“Desde o início do ano, a Funetec já está visualizando esse momento e a Funetec na COP30 é realidade. Fomos aprovados em alguns projetos para apresentar na Green Zone, e a Fundação estando presente, estarão conosco todos os parceiros, em especial o IFPA e ALPB. Para nós é motivo de muito orgulho termos a oportunidade de apresentar para o mundo todo e a Funetec se coloca como porta-voz desses projetos de impacto e sustentabilidade”, afirmou Rodrigo Barreto.



Ainda segundo Rodrigo, a Zona Verde, local escolhido para ser palco das apresentações, será aberta ao público e não exigirá credenciamento, facilitando o acesso e permitindo que mais pessoas participem dos encontros e dialoguem sobre soluções sustentáveis.

“Convidamos todas as pessoas a participarem das oficinas e painéis em que estaremos presentes. Nossa equipe está pronta para mostrar ao mundo um pouco do nosso dia a dia como Fundação de Apoio em todo o Brasil. Será um momento de troca de experiências com pessoas de diferentes regiões do país e do mundo. Temos muitas histórias boas para compartilhar”, afirmou Rodrigo Barreto.

A Funetec esteve representada por sua diretoria executiva, composta pela chefe de Gabinete e diretora de Comunicação e Marketing, Rejane Negreiros; pela diretora de Projetos, Negócios e Relações Institucionais, Ingredhy Dantas sob a liderança do superintendente Rodrigo Barreto.





O QUE FOI A GREEN ZONE

A Zona Verde, também chamada de Green Zone, foi a **área pública da COP 30**, administrada pelo Governo Federal, onde **sociedade civil, instituições públicas e privadas, comunidades tradicionais, juventude e demais atores não governamentais** puderam se **conectar**, dialogar e apresentar projetos de tecnologia e inovação em soluções para a crise climática. É também um **espaço de convivência e lazer gratuito** para toda a população.



O QUE FOI A BLUE ZONE

A Zona Azul foi o centro diplomático da Conferência. Foi nesse espaço que ocorreram as negociações oficiais, as plenárias da Cúpula de Líderes, as reuniões multilaterais e os eventos dos pavilhões nacionais. Organizada pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), a área teve acesso restrito às delegações oficiais, chefes de Estado, observadores e imprensa credenciada.





O QUE FOI A CÚPULA DOS POVOS

A Cúpula foi um evento paralelo à COP 30 realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA). O encontro recebeu representantes de cerca de 700 organizações sociais e populares de todo o mundo em defesa de desmatamento zero, recuperação de áreas degradadas por meio de replantio, produção de alimentos livres de agrotóxicos, reconhecimento de territórios dos povos tradicionais, democratização do acesso à terra e compromisso ético em defesa de todas as formas de vida.

PROJETO “MULHERES DA QUIXABA” LEVA EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE DO SEMIÁRIDO PARAIBANO PARA A COP30

A Associação Mulheres da Quixaba esteve com os holofotes do mundo voltados para ela. O projeto **“Mulheres da Quixaba: Juventude e Sustentabilidade no Semiárido”**, que contou com a parceria e o apoio técnico da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), foi apresentado na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP30.

A iniciativa chamou a atenção dos participantes pela forma como promove o empreendedorismo e a autonomia econômica das mulheres do campo, aliando geração de renda à convivência sustentável com o Seridó.

Para Ednalva Dantas, fundadora da Associação Mulheres da Quixaba, a expectativa era “gigantesca” e foi atingida.

“Porque, vejam, nós mostramos uma experiência exitosa que nasceu aqui no sítio de Quixaba, na zona rural do município de Picuí, e que mudou a história das mulheres agricultoras familiares. Veja que maravilha! Nós tivemos a oportunidade de mostrar para o Brasil e para o mundo essa experiência, que está dando certo”, comemorou.



Da semente à doçura: uma história de transformação

A Associação tem 12 anos de fundação e é um exemplo de resiliência e inovação. Tudo começou com um grupo de mulheres que buscava dias melhores em uma região onde a chuva é escassa.

“Nós juntamos um grupo de mulheres que estavam insatisfeitas com a vida no campo... essas mulheres ficavam ociosas boa parte do ano. Então, nos unimos, formamos um grupo de mulheres por dias melhores”, relembrou Ednalva.

O ponto de partida foi simples, mas poderoso: aproveitar o que o Seridó oferece.

“Buscamos nos capacitar e pegamos o fruto nativo da região, o umbu e hoje somos 25 mulheres que têm um complemento de renda”, contou.

O que começou de forma modesta “as mulheres iam pra casa com um quilo de açúcar, coletando o umbu dentro das propriedades para fazer os doces e as geleias” se transformou. A atividade se multiplicou e uma escola abandonada foi convertida em uma cozinha industrial.

“Nosso objetivo é fortalecer a atuação de mulheres e jovens rurais no enfrentamento das mudanças climáticas, promovendo a geração de trabalho e renda a partir de práticas agroecológicas, educação ambiental e valorização dos saberes tradicionais”, destaca Ednalva, reforçando a missão do grupo.



Alcance nacional e olhar no futuro

Hoje, a produção é diversificada. Além dos doces e geleias de umbu, são produzidos outros doces à base de leite, além da sorda branca e a sorda preta (feita com rapadura). O carro-chefe, no entanto, é o “queridinho” café com leite. A associação também produz bolos que são vendidos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), iniciativas do governo federal que fortalecem a agricultura familiar e combatem a vulnerabilidade alimentar.

O sucesso do projeto extrapolou os limites do Sítio Quixaba. Além das vendas institucionais, os produtos são comercializados em feiras de agricultura familiar e em eventos de grande porte, como o G20 Social, no Rio de Janeiro, e o 9º Salão do Turismo, em São Paulo. A cadeia de produção direta, que conta com 25 mulheres, já mobiliza, indiretamente, cerca de 900 pessoas.

A Conferência representou um salto nessa trajetória. A apresentação do projeto “Mulheres da Quixaba” em um evento global sobre mudanças climáticas é a prova viva de que o desenvolvimento sustentável, aliado ao empoderamento feminino, é um caminho não apenas possível, mas frutífero. Uma história que, nascida no Seridó paraibano, agora inspira o mundo.



UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE FRUTAS COMUNIDADE QUIXABA-PICUI-PB



GOVERNO
DA PARAÍBA



PROCASE
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DO CARIRI, SERTÃO E CURIMATAU



FIDA



BOA ESPERA



FUNETEC LEVA PROJETOS DE MAGISTÉRIO INDÍGENA DO IFPA PARA PAINEL NA COP30

Fundação apresentou iniciativas que formam professores Xikrin e Parakanã no Pará

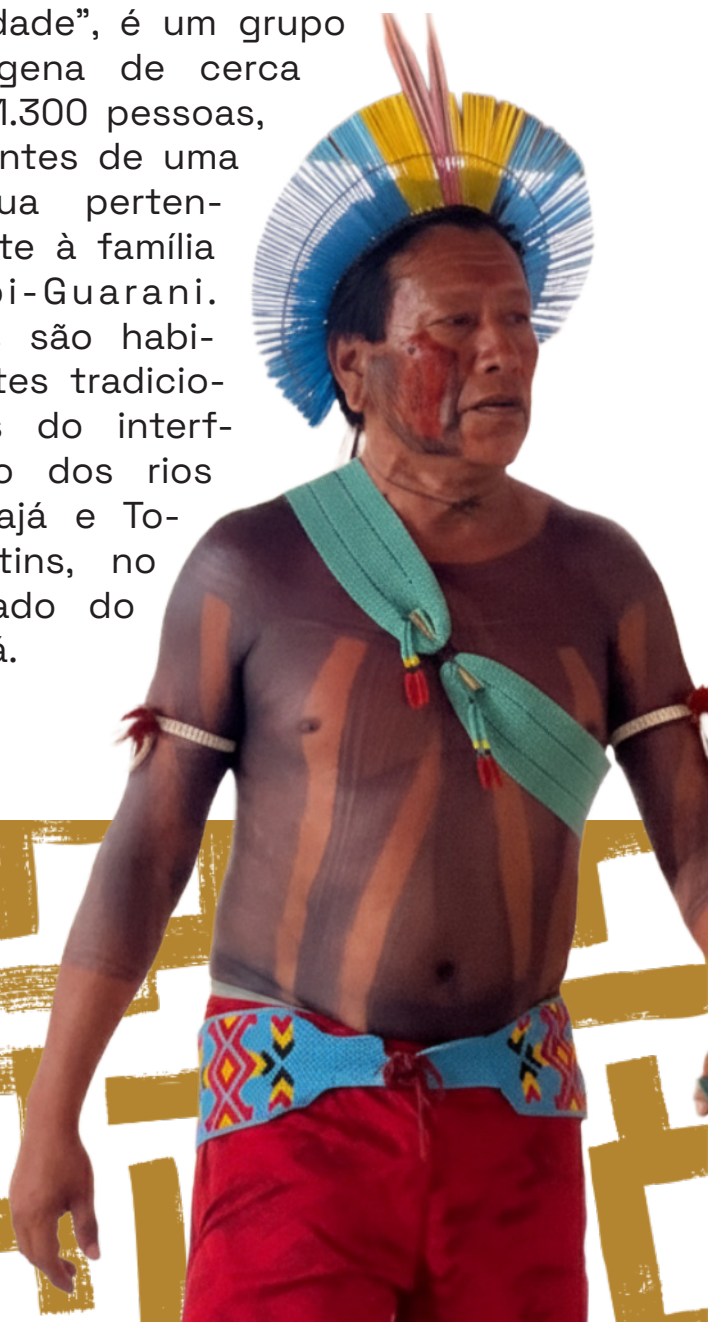
Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2020, o Brasil tem mais de 26 mil professores atuando em escolas indígenas, em que 78% possuem vínculos temporários e apenas 38,5% têm ensino superior. A formação docente qualificada é urgente para a autonomia dos povos originários.

É nesse contexto que a Funetec gerencia, com eficiência e sensibilidade, dois projetos emblemáticos do Instituto Federal do Pará (IFPA): o Curso de Magistério Indígena Xikrin do Bacajá e o Curso de Magistério Indígena Parakanã/Awaeté.

A relevância dessas iniciativas ganhou projeção internacional: a Funetec representou a Paraíba na COP30, em Belém, apresentando a experiência no painel “Vozes jovens, saberes ancestrais: a educação escolar indígena

como campo de resistência no IFPA”, que ocorreu na Green Zone, no dia 18 de novembro.

Os cursos atendem a povos com realidades distintas: os Xikrin, subgrupo Mebêngôkre (Kayapó) do Médio Xingu, habitam a Terra Indígena Trincheira Bacajá, com 1,7 milhão de hectares e 43 aldeias; já o povo Parakanã, que se autodenomina Awaeté, “gente de verdade”, é um grupo indígena de cerca de 1.300 pessoas, falantes de uma língua pertencente à família Tupi-Guarani. Eles são habitantes tradicionais do interflúvio dos rios Pacajá e Tocantins, no estado do Pará.



O modelo pedagógico adotado é o de alternância, intercalando “Tempo-Escola”, com aulas concentradas nas aldeias e “Tempo-Aldeia”, quando os conhecimentos são aplicados e compartilhados nas comunidades. Esse formato assegura que a formação dialogue com a temporalidade indígena e fortaleça a gestão comunitária da educação.

Além disso, os cursos são construídos a partir de currículos contextualizados, que integram saberes tradicionais, cosmologias e a revitalização das línguas maternas. Para a professora Tatiane Costa, coordenadora dos cursos, a iniciativa cumpre missões estratégicas:

“O magistério indígena fortalece a revitalização das línguas, valoriza os saberes ancestrais e promove a autonomia das comunidades. Formar professores indígenas é

também formar lideranças que atuarão dentro das escolas, garantindo uma educação de fato intercultural, bilíngue e comunitária.”, comentou a professora.

Com aulas inaugurais realizadas e processos seletivos conduzidos diretamente nos territórios, os cursos já colhem depoimentos de gratidão e engajamento por parte das comunidades. O reconhecimento também veio em âmbito nacional; o magistério indígena do IFPA já foi apresentado como experiência exitosa em evento da rede federal de educação profissional.

A ida do projeto para a COP30 simboliza a consolidação de um trabalho que alia gestão pública competente e compromisso humano, mostrando ao mundo como a educação pode ser ferramenta de transformação, sustentabilidade e valorização das culturas indígenas.

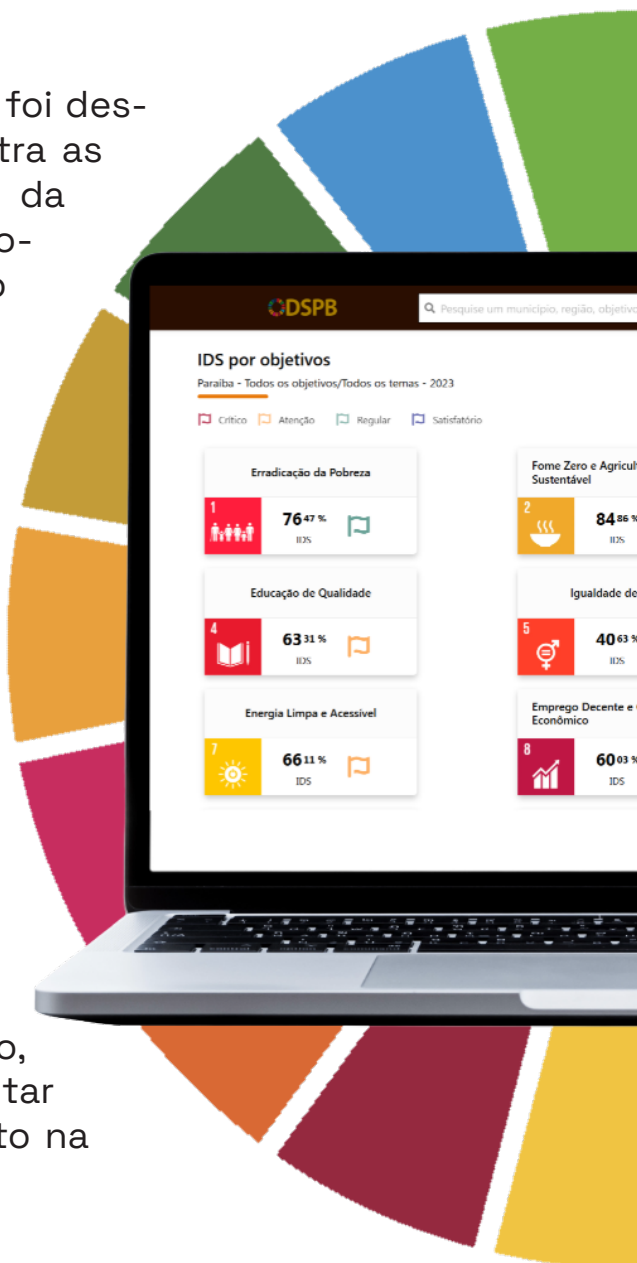


PARAÍBA APRESENTA PLATAFORMA PIONEIRA DE MONITORAMENTO DE ODS

A plataforma ODS-PB, desenvolvida na Paraíba, foi destaque na Conferência das Nações Unidas contra as Mudanças Climáticas (COP30). O ineditismo da ferramenta, que já se tornou referência nacional, está no seu enfoque territorializado para o acompanhamento sistemático dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos municípios paraibanos.

A relevância da iniciativa é comprovada pelo fato de que quatro painéis da COP30 foram dedicados a discutir a ODS-PB, seja enquanto ferramenta de governança, mecanismo de territorialização das metas globais ou exemplo de inovação social e comunicação em prol da ação climática.

Desenvolvida pelo professor Aléssio Almeida, do Laboratório de Estudos em Modelagem Aplicada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a plataforma ODS-PB nasceu do incentivo do então deputado estadual Buba Germano, responsável por destinar uma emenda parlamentar para viabilizar sua criação durante seu mandato na Assembleia Legislativa da Paraíba.



“Estamos trazendo uma solução concreta de monitoramento que demonstra o compromisso da Paraíba com a agenda de sustentabilidade,” disse o professor Aléssio.

“A Assembleia Legislativa da Paraíba deu um passo pioneiro ao financiar a criação da Plataforma ODS-PB, que hoje é referência no Brasil. É ciência a serviço da gestão pública e da sociedade”, destaca Buba, atual embaixador da iniciativa.

Para o professor, apresentar a experiência paraibana em um evento global como a COP30 é motivo de orgulho e símbolo do compromisso do Estado com a agenda da sustentabilidade.

“Para nós, da Universidade Federal da Paraíba, em particular do Laboratório de Estudos em Modelagem Aplicada, o Lema, é uma honra poder apresentar a Paraíba e a ODS-PB, uma iniciativa pioneira no nosso estado e, como também posso dizer, no país, focada no monitoramento de forma territorializada dos objetivos de desenvolvimento sustentável,” pondera Aléssio.

Ele ressalta ainda como a plataforma, fruto de uma parceria estratégica entre a Assembleia Legislativa da Paraíba, o Governo do Estado, a UFPB e com apoio da Funetec, posiciona ações locais como protagonistas no debate global.

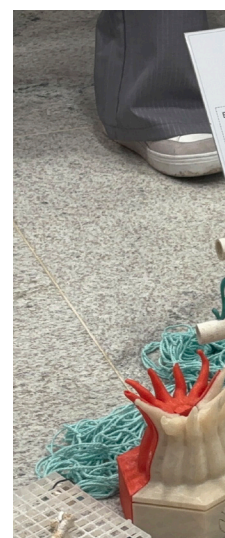
A plataforma ODS-PB, já em pleno funcionamento, é totalmente gratuita e pioneira no país, permitindo que gestores públicos, sociedade civil e comunidade acadêmica monitorem a implementação eficaz de políticas públicas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, promovendo mais transparência, eficiência e inovação para o desenvolvimento sustentável dos municípios paraibanos.

NA GREEN ZONE: FUNETEC E PREAMAR DEBATEM OS RECIFES DE CORAIS DA PARAÍBA E A AMAZÔNIA AZUL

Em um esforço para ampliar o conhecimento e a conservação dos ecossistemas marinhos da costa amazônica, um grupo de renomados especialistas se reuniu para discutir os desafios e as oportunidades relacionadas aos recifes de corais da região.

O encontro contou com a participação de figuras proeminentes da academia, da gestão ambiental e da educação, que trouxeram as mais diversas perspectivas sobre a chamada **“Amazônia Azul”**. O painel de especialistas incluiu a professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Karina Massei, bióloga marinha e educadora ambiental que coordena o Subprograma de Restauração de Recifes de Corais do Programa Estratégico de Estruturas Artificiais Marinhas (PREAMAR), cuja liderança tem sido fundamental para o desenvolvimento de estratégias de manejo e recuperação de ecossistemas recifais ameaçados.

Juntando-se a ela está Marcos Saboya, oceanógrafo e assistente operacional de cruzeiros oceanográficos. Atuando como pesquisador do (PREAMAR), Saboya trouxe





uma valiosa experiência prática do trabalho em campo, conectando a ciência com a comunidade.

O PREAMAR, gerenciado administrativa e financeiramente pela Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), é um programa pioneiro que consiste na preservação da área costeira, com a meta ousada de instalar 10.000 blocos de recifes artificiais em 10 pontos estratégicos da plataforma continental rasa da Paraíba. Além de promover a biodiversidade marinha, a iniciativa busca impulsionar o desenvolvimento sustentável, fomentando o turismo ecológico e a pesca responsável.



Representando a esfera da política ambiental, Natália Ângela Pessoa Fernandes da Silva, presidente da Câmara de Compensação Ambiental, falou sobre os mecanismos e a importância das compensações para a proteção da biodiversidade marinha. Sua participação destacou o papel crucial da integração entre desenvolvimento e conservação.



O debate foi enriquecido pela presença do professor Eduardo Tavares Paes, professor adjunto da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e coordenador do Laboratório de Ecologia Marinha e Oceanografia Pesqueira da Amazônia (LEMOPA).

Especializado na ecologia da costa amazônica, o trabalho do Prof. Paes é vital para preencher lacunas de conhecimento sobre a “Amazônia Azul”, uma vasta e ainda pouco explorada região marítima sob jurisdição brasileira. Professor Eduardo Paes também é consultor do PREAMAR.

“A costa norte do Brasil, especialmente a plataforma amazônica, tem sido historicamente menos estudada que outras partes do nosso litoral. Pesquisas nesta zona são fundamentais para entender ecossistemas únicos, como o sistema de recifes da foz do Amazonas, que desafia os modelos clássicos de recifes de coral tropicais”, afirma uma nota técnica sobre a importância de estudos na região.

O trabalho do professor Paes e de seus colegas é crucial em um momento de crescentes pressões sobre os oceanos, incluindo mudanças climáticas





e a exploração de recursos naturais. O conhecimento gerado por esses especialistas embasa políticas de conservação e manejo sustentável, garantindo a proteção de um dos mais importantes e singulares ecossistemas do planeta.

O tema oceano entrou pela primeira vez na Agenda Climática, aqui no Brasil. Para a professora Karina esse é o momento oportuno para discutir o assunto.

“Realizamos esse painel, junto com a equipe da Funetec, que tem viabilizado, tanto financeira quanto administrativamente o Programa. A partir deles foi possível pôr em prática o projeto tão importante para o Estado. Então nós vamos apresentamos o PREAMAR enquanto monitoramento, ciência e ação integrada para fortalecer a proteção costeira e marinha da Paraíba”, concluiu.

POR NOVAS PARCERIAS: FUNETEC VISITA PARQUE DE BIOECONOMIA E INOVAÇÃO DA AMAZÔNIA, EM BELÉM DO PARÁ



Em agenda institucional em Belém(PA), onde participam da COP30, o superintendente da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) Rodrigo Barreto e a diretora de projetos Ingredhy Dantas estiveram, nesta segunda-feira (17), no Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia, espaço está localizado nos Armazéns 5 e 6 do Complexo Porto Futuro e que foi recentemente inaugurado pelo Governo do Pará para o maior evento do Clima do planeta.

Foi uma visita guiada e uma oportunidade, segundo Rodrigo Barreto, para a Funetec conhecer um dos legados deixados pela Conferência e apresentar a possibilidade de parceria, já que o ambiente funciona como fomentador da economia local, fortalecendo e estimulando os empreendedores da bioeconomia amazônica.



“Foi uma experiência muito produtiva em um equipamento que foi inaugurado agora na COP e a Funetec estar presente nesse espaço junto com representantes da pró-reitoria de Inovação do IFPA. Hoje, a Fundação atua em parceria com o Instituto Federal e vemos essa oportunidade como uma excelente ponte de parceria entre instituições, conectando as iniciativas realizadas dentro do IFPA ao Parque, trazendo os alunos para se utilizarem dos laboratórios, os professores para fazerem pesquisa de alto nível aqui”, disse Barreto.

Com 6 mil m², o Parque é o maior polo de bioeconomia da América Latina e o único parque tecnológico do mundo voltado à bioeconomia florestal, integrando ciência, tecnologia e saberes tradicionais para transformar a biodiversidade amazônica em negócios sustentáveis.

O complexo abriga centros de inovação, laboratórios, coworkings, incubadoras, e o Centro de Socioeconomia, que promove a valorização de saberes tradicionais e a formação técnica voltada ao manejo sustentável. O investimento total é de R\$300 milhões, em parceria com a Vale, dentro do programa Estrutura Pará, e com patrocínio da Natura, Ambipar e Fundo Vale.



28 ANOS DE IMPACTO DA FUNETEC

A Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) é uma instituição de direito privado e sem fins lucrativos que gerencia administrativa e financeiramente projetos de pesquisa nas áreas de: educação, saúde, tecnologia, inovação, meio ambiente e cultura.

Criada em 1997, a Funetec já gerenciou mais de 800 projetos em parceria com universidades, prefeituras, órgãos públicos, empresas privadas e entidades do terceiro setor, sendo reconhecida como uma das fundações mais atuantes no cenário nordestino.

Com sede em João Pessoa, a Funetec, além da Paraíba, executa projetos em mais 18 estados em todas as regiões do país, sempre fortalecendo a integração entre ciência, gestão pública e sociedade.

Além de fomentar a inovação e o conhecimento, a Fundação também contribui diretamente para o desenvolvimento regional, atuando em áreas como formação técnica, pesquisa aplicada, cultura e políticas públicas.





Acompanhe a Funetec também nas redes sociais

 funetec.org.br

 [/funetec](https://www.instagram.com/funetec)

 [/funetec](https://www.linkedin.com/company/funetec)

 [/tvfunetec](https://www.youtube.com/tvfunetec)

 [Candeeiro Podcast](#)





23ª EDIÇÃO - ESPECIAL COP30